

APRESENTAÇÃO

Uma ponte, uma estrada...

Caro Leitor,

O ano de 2020 tem sido muito desafiador para todos em razão da pandemia do novo coronavírus, mas as adversidades que acompanham esse decurso nos encorajaram a reinventar nosso propósito perante a sociedade e nosso próprio jeito de fazer educação, assinalados em realizações como o aceite da Escola como signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), a criação da especialização em Direito Ambiental (AMBRO) e o lançamento da edição n. 27 da Revista da Emeron.

Com artigos de autoria de alunos e ex-alunos das demais pós-graduações da Emeron, magistrados e servidores do Tribunal de Justiça, além de acadêmicos de outras instituições e da comunidade jurídica de Rondônia, a Revista mantém-se como um registro do caminho percorrido pela Escola na sua atuação nas áreas do ensino e pesquisa e, principalmente, do vislumbrado para o futuro. Pela primeira vez, passam a figurar no conselho científico da Emeron pesquisadores externos, representantes de universidades do Rio de Janeiro, Brasília e da Espanha.

Chegando à metade do ano, logo antes de seu 34º aniversário de fundação, a Emeron tornou-se a primeira escola judicial do Brasil a integrar, como signatária, o Pacto Global, maior iniciativa global de sustentabilidade e que conta com mais de 13 mil membros em 166 países, o que evidencia o caráter vanguardista da Emeron e seu papel social e comprometimento enquanto Escola de Governo e instituição de ensino superior. O Pacto oferece diretrizes sobre como as organizações podem promover o crescimento saudável e a cidadania, alinhando suas estratégias e operações a 10 princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção, além de assumirem a responsabilidade de contribuir para o alcance da Agenda 2030, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Tanto a pesquisa, que se mostra fundamental nesse contexto da inovação promovido pelo Pacto Global e pelos Objetivos, quanto a própria Revista se inserem como umas das propostas da Escola em sua carta de compromisso, juntamente com a criação da pós-graduação lato sensu em Direito Ambiental, ação formativa já implantada, ainda no fim do semestre. A nova especialização capacita magistrados e servidores do Poder Judiciário rondoniense, além de membros de órgãos integrantes do Sistema de Justiça, na construção de conhecimento com o olhar da Amazônia e dentro de linhas de pesquisa de políticas públicas e efetividade da justiça, abrangendo a multiplicidade de saberes dos participantes. Durante a pandemia, a Escola também adaptou seus demais cursos e pós-graduações à modalidade Educação a Distância (EaD) e começou a promover lives semanalmente, com temáticas inseridas tanto nos 10 princípios do Pacto Global quanto nos 17 Objetivos.

Outros projetos também implantados neste ano são as Trilhas de Aprendizagem e a transformação do Centro de Documentação Histórica em Centro Cultural e de Documentação Histórica. As trilhas, ofertadas enquanto caminhos alternativos e flexíveis orientados para o desenvolvimento pessoal e profissional de servidores do judiciário rondoniense, evocam o próprio destino da Escola de se reinventar na missão de promover o aperfeiçoamento rumo à excelência da prestação jurisdicional. Já o novo Centro Cultural e de Documentação Histórica solidifica a posição da Emeron enquanto instituição de ensino superior, ao reforçar o tripé ensino, pesquisa e extensão, por meio da preservação e difusão da memória e história institucional do Poder Judiciário do Estado de Rondônia.

“Chão”. A obra da fotógrafa paulista radicada em Porto Velho e em evidência nacional Marcela Bonfim, que adorna a capa desta edição, reflete tudo isso, tanto a evolução que ainda temos a trilhar, na forma da ponte a atravessar, como o fato de que a estrada pode nem sempre ser fácil. A imagem foi capturada em um caminho no Parque Nacional dos Campos Amazônicos, localizado em Rondônia e no Amazonas, e nos fala diretamente sobre essas reservas hoje e a

importância da preservação. Em tempos de Covid, devemos deixar que essa ideia de preservar se estenda para além do meio ambiente e seja também a ponte para uma vida com mais inclusão e entendimento, nos novos rumos e horizontes a serem conquistados.

Nas próprias palavras da artista da imagem da capa,

... um caminho.

“Refletir o futuro tem significado repensar o uso e a concentração atual dos recursos naturais, principalmente quando o assunto é a Amazônia; esta considerada um patrimônio mundial, ao passo que aviltada cotidianamente em suas múltiplas identidades e formações; convivendo sob inúmeras pressões e contradições; fazendo do “Chão”, destes muitos e diferentes lugares que a compõem, a incerteza e a incompreensão dos caminhos trilhados pelo mundo todo acerca do próprio amanhã.” (Marcela Bonfim)

Nossos agradecimentos aos autores dos artigos, que se disponibilizaram a produzir e encaminhar seus trabalhos, apesar do momento difícil. A todos uma boa leitura!

Os Editores